

PARA TODAS
AS IDADES

SÉRIE SAGRADA - 68

Série Sagrada

N.º 68 ★ Cr\$ 15,00



scan by Flavio
www.guiabal.com

HISTÓRIA DE
SÃO FRANCISCO SOLANO

Nihil obstat.
Hilário 29 de janeiro de 1959
P. Herbert ...
Cura

Impressão
Liliani, 20.6.59
Herm. ...
Vigano Jera

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

SÉRIE SAGRADA RECEBE HONROSA VISITA

VINDO expressamente do Sul do país, esteve em visita à Editora Brasil-América o Revmo. Padre Aloísio Biesek, redator do "Mensageiro", de Marcelino Ramos, no Rio Grande do Sul, e que, presentemente, se acha na Paróquia de Nossa Senhora

da Salette e Santa Rosa, em Bacaeri, Curitiba, Pr. Com esta honrosa visita (aliás, a segunda que nos faz o ilustre e dinâmico sacerdote) trouxe-nos o Padre Biesek os aplausos e os agradecimentos da congregação de que é missionário pela publicação

que fizemos da "História da Virgem que Chora" (Nossa Senhora da Salette) — SÉRIE SAGRADA — N.º 60, de agosto de 1958

Torna-se oportuno lembrar que o Padre Aloísio Biesek, Missionário da Salette, foi o idealizador do movimento que tornou realidade o fato da maravilhosa Virgem dos montes da Salette passar a ser a Padroeira Bendita dos Agropêcuaristas, mercê da intensa congregação de esforços dentre o que se destaca a carta-circular enviada aos Revmos. Bispos do Brasil sugerindo a gloriosa homenagem. Tal documento foi também por nós divulgado em contracapa da "Série Sagrada" — N.º 60, dedicada à magnífica Santa dos Alpes.



Formosa alegoria da Santa Padroeira dos Pecuáristas. Original fornecido à "Série Sagrada" pelo Padre Biesek, denodado apóstolo da novel devoção.

O Revmo. Padre Aloísio Biesek em palestra com o Sr. Aníbal Moreira, do Departamento de Arte desta Editora, e que às edições religiosas da Casa dá a devida colaboração sob o nome de Augusto de Andrade.



**PRÊMIO
"PAULA BRITO"
1958**

Conferido
Pela Prefeitura
do Distrito Federal
(Secretaria
de Educação
e Cultura)
à Editora
Brasil-América.



**RELAÇÃO COMPLETA
DAS REVISTAS DA**

Editora Brasil-América

PARA CRIANÇAS

LASSIE
MINDINHO
O CAPITÃO Z
PAPAI NOEL
PINDUCA
POPEYE
POSSANTE
PRINCESINHA
ANJINHO
UDI-UDI

PARA MAIORES DE 13 ANOS

AL, MOCINHO!
BATMAN
GENE AUTRY
INVICTUS
NEVADA
O HERÓI
PEQUENINA
REIS DO FAROESTE
RIN TIN TIN
ROY ROGERS
SUPERMAN
SUPERXIS
TARZAN
ZORRO

PARA MOÇAS E RAPAZES

CINEMIN
COWBOY ROMANTICO
O IDILIO
ROSALINDA
SELEÇÕES DE IDILIO
STAR ALBUM
BONITA

PARA ADULTOS

ALBUM GIGANTE
EDIÇÃO MARAVILHOSA
EPOPEIA
MISTERINHO
QUEM FOI?

PARA TODAS AS IDADES

CIÊNCIA EM QUADRINHOS
SÉRIE SAGRADA
GRANDES FIGURAS
BIOGRAFIAS EM
QUADRINHOS

As Revistas em Quadrinhos de Gênero Recreativo Que Levam a Marca EBAL São Redigidas e Recomendadas Por Professores, Obedecendo as Normas de Ética Jornalística e Educacional.

História de São Francisco Solano

(O APÓSTOLO DA AMÉRICA ESPANHOLA)



São Francisco Solano está para as Américas de fala espanhola tal como São Francisco Xavier para as Índias Orientais. Eméritos apóstolos da seara cristã, ambos são o produto natural da época heroica nascida do século das Descobertas. A São Francisco Solano, porém, talvez pertença a glória de uma soma maior de povos trazidos em definitivo à conversão. Esse, portanto, o destaque da obra plantada nesta banda do mundo por este maravilhoso franciscano...

Certa vez...



Oh! Por que fazeis isso?
Não vêdes que é pecado
brigar?

Os dois
duelistas
abaixaram
as espadas
e encararam
com espanto
aquela
bonita
criança que
tão galan-
temente
se lhes
interpunha...



Mas...
por que é esse
chôro?
Afinal...

Sim, afinal ele nem
nos conhece!...

Era tão sentido
o chôro
do menino que
os contendores,
que eram
fidalgos
de alta
linhagem,
esqueceram-se
do agravo
que tinham
entre si
e recolheram
as espadas...



Nós... não brigávamos...
Estávamos... simplesmente trocando
uns passes...

Sim... sim...
trocando uns passes!...
Não brigávamos!...

Não era verdade.
Eles batiam-se
com aquele
espírito
tão exacerbado
dos espanhóis,
que não perdoava
ofensas. Talvez
estes já nem
se lembrassem
quem dentre si
fôra o ofensor.
O fato é que
fizeram as pazes
à intervenção
do minúsculo
anjo da paz...

Estes acontecimentos tinham lugar em Montilla, na província de Córdoba, a pitoresca região da Extremadura espanhola tão cheia de fatos históricos relacionados com a expulsão dos mouros da Península. Ali nascera o que seria, mais tarde, cognominado o "Apóstolo da América Espanhola". O menino se chamava Francisco. Sua família, de nobre estirpe, educara-o nos sãos princípios da religião cristã. Era extremamente piedoso e, desde pequeno, demonstrava acentuado horror à violência.

Belo mancebo de aspecto, aos 15 anos Francisco aparentava maior idade. Um dia, em 1564...

Aqui mesmo, na minha cidade natal, eu procurarei me dedicar definitivamente a Deus...



Assim...

Senhor Padre... permiti que eu pertença à vossa Casa religiosa!

Se tua vocação é essa, meu filho... estudaremos tua pretensão.



O Superior submeteu o jovem a um questionário, a fim de saber do sedimento religioso que lhe alimentava a fé. Por fim...

Filho do Governador da cidade... Decerto estás acostumado a luxos e comodidades que aqui...

Sei, Padre, das limitações a que os virtuosos frades franciscanos se submetem. Minha decisão é inabalável.



Em 1569, portanto, depois de severas provas, Francisco recebeu o hábito dos postulantes franciscanos.

Muito há que fazer pelos outros neste pobre mundo...



No ano seguinte (1570), realizaram-se os seus votos perpétuos...

Desde esse dia, o sacrifício da penitência formou parte da sua vida...

Senhor, alimentai o meu espírito com a Vossa presença contínua. Sede o meu guia de todos os momentos...



Em 1576 Francisco ordenou-se sacerdote e, com 27 anos, celebrou a sua primeira missa...

Omnis honor et Gloria...



Não levou tempo para que o nomeassem Padre Guardião do Convento de São Francisco do Monte.

Não desejo honrarias, meus Irmãos! Pedirei que me substituam logo que o possam!

Mas, Irmão Francisco ninguém mais do que vós para esse honroso cargo!

Também digo. Sois o mais sábio e virtuoso!...

Em 1583 tôda a Andaluzia fôra atacada por uma terrível epidemia...

Meu pai, não demore!

Irei pedir o auxílio para a nossa família que está tôda doente!...

Todos os conventos religiosos se mobilizaram para a campanha de socorros. Os frades saíam a levar auxílios e a prodigalizar conforto espiritual aos que o necessitavam. Muitos dos Irmãos pagaram seu tributo ao morbus assustador...

No Convento de São Francisco do Monte...

Tratemos de lhe dar o Sagrado Viático, Irmão Boaventura. Nosso Irmão Felipe, ali, não verá o dia de amanhã!...

Sim... sim... irei buscar os utensílios da Extrema Unção!...

Mas, dentro em pouco...

Vós, Irmão Boaventura... também estais com febre!...

Meu Jesus! Acho que estou também com a peste!

Dentro em pouco manifestava-se abertamente o mal em Frei Boaventura. Ele, como os demais religiosos, não havia parado desde o início do surto epidêmico...

Então...

Coragem, Irmão! Tendes direito à Glória como um dos que mais se arriscaram a socorrer os outros! Fôstes maravilhoso de sacrifícios!

Dai-me também os últimos Sacramentos... Eu sei que logo depois de Felipe, que está morrendo, irei eu...

Isso mesmo sucedeu. Depois do primeiro outro féretro seguiu para a sombra de um velho carvalho...

Que vossas almas descansem no regaço de Deus!...



Ainda mesmo convalescendo, Francisco fez compreender a seus superiores quanto lhe satisfazia poder seguir para uma das conquistas espanholas (ou portuguesas, visto que Felipe II era soberano em Espanha como em Portugal e suas possessões no mundo!), onde o Evangelho pudesse ser pregado. Os infiéis de Maomé estavam bem ali perto, em Ceuta, Melila, Tetuã, Arzila, Tânger, etc., no Marrocos. A palavra de Cristo era tão necessária naquelas terras calcinadas quanto as chuvas para a boa rega dos campos...



Por esse tempo aconteceu que os pais de Francisco adoeceram. Os velhos progenitores tiveram no filho sacerdote o melhor dos enfermeiros, assistindo-os e confortando-os com extremo carinho. Sua idosa mãe, porém, não recobrou a vista, da qual havia enfermado. Cegou, a seguir, completamente.

Andava Francisco já com quarenta anos de idade.

Era de físico normal, antes mais alto do que baixo. Porte austero e imponente. Foi nessa ocasião que chegou a ordem para partir. Designaram-lhe a América do Sul. Isto foi pelos meados de 1589...

Após muitos dias entre o céu e o mar...



Terra!

É uma das ilhas do Mar das Antilhas.

Como houvesse necessidade de prover boa água aos tonéis vazios, o Comandante mandou fazer arribada. Ao mesmo tempo se colheriam frutos das muitas árvores que, de bordo, se avistavam bem carregadinhas e variadas no seu colorido tropical...

Em pouco um dos escaleres de bordo aproava numa das praias...



A maioria veio a terra. Tripulação e passageiros. A limitação do ambiente de bordo, desconfortável em qualquer sentido, um ligeiro passeio em terra firme, com o cheiro forte da floresta a retemperar os pulmões, era sempre convidativo...

Dêse modo...



Este banho está uma delícia!

É! Tudo para bordo! Partiremos dentro em pouco!

Mas, alguns dos passageiros...



Que houve, senhores, não esperaram por nós!

Decerto nem repararam que nos deixaram aqui. Estávamos no outro lado da ilha!...

Decerto voltarão a nos apanhar!

Dai a pouco, porém...



Olhem! A nau está de velas infladas para partir!

Já está andando!...

Vão-nos deixar aqui!

Se a situação não era de pânico era, porém, de molde a causar alguma preocupação...

Surgiram os desalentados...

Abandonados!
Morreremos por aqui,
devorados pelas feras ou por
antropófagos!...

Meu Deus, deve ser isso!
Esta ilha é capaz de ter
antropófagos!...

Inútil é ficarmos assim
em expectativa. Dentro em
pouco é noite e, então...

É! De noite
não se pode fazer
nada!

Seja o que Deus quiser!...
Se Ele nos reclama
neste momento e neste
lugar razões tem para
isso! Bendito seja
o Senhor!...

Entretanto...

Como foi isso?
Faltam passageiros a bordo,
entre os quais um dos
frades missionários?

Sim, Capitão!
Devem ter ficado
na ilha!

Mas não podemos
deixá-los lá! Voltemos
a apanhá-los quanto
antes!

O navio manobrou em sentido
contrário e, pela madrugada...

Deus vela por nós!
Vejam, a nau voltou
para nos embarcar
de novo!

Todos a bordo, o barco rumou para Nueva Cartagena...



Conheceis
essa cidade,
Capitão?

Bastante, Padre.
É um importante porto
da Colômbia, muito próximo
do Madalena, um grande rio que
vem lá do interior.

Estava-se em fins de 1569. Nueva Cartagena
tinha já o aspecto de uma povoação razoável...



O senhor ficará
aqui, Padre!

Sim, daqui seguirei,
por terra, para
o Panamá!

Data daí o primeiro contato de Francisco com as terras promissoras daquele outro lado do mar. Desde a descoberta das terras da América (Colombo tocara no Continente sul-americano, atual Venezuela, em 1498) toda esta região sofrera a benéfica influência dos povos que a estavam colonizando. Centenas, senão milhares, de povoados e cidades enxameavam pela imensidade de encostas e planícies. Seres humanos ali viviam. Europeus e índios: astecas, maias, chibchas, araucânios, etc. Era um cadinho de raças a fundirem-se, sem a assistência necessária de pastores da boa cépa cristã...

Foi nessa
terra jovem
que Francisco
Solano
concedeu
as primícias
do seu
apostolado.
Dois anos ele
os passou
naquela região
da Colômbia.
Ensinando,
curando
as mazelas
físicas
e morais
dos pobres
indígenas...



Ele não me entende,
mas compreende que eu lhe estou
fazendo um bem!

Sua ação
catequética foi
ali assinalada
por milhares
de conversões.
Os chibchas,
ramo afim
dos maias
do Peru, eram
os habitantes
de grande
parte daqueles
lugares e
muito ficaram
a dever
à dedicação
do grande
franciscano...

Um dia resolveu partir para o Peru. Estava
êle, então, na cidade do Panamá...



Quando
levantamos ferro,
Comandante?

Quando o tempo, aqui,
no Gôlfo, se apresenta de
monção. Pelas nuvens
que vejo ali, penso que
logo mais!

Com belo vento de feição seguiu o barco para
o mar alto. Ao quarto dia, porém...



Grossa
borrasca pela proa,
Comandante!

Ferrem tôdas as velas.
Segundo penso esta
tempestade vai-nos dar
que fazer!

Durante dois intermínos dias dançou aquela misera casca de noz na imensidão das águas. Por fim...



Encontrava-se Francisco a reconfortar os naufragos aterrorizados, quando...

Depressa, Padre, o Capitão ordena que recolhai ao escalor que vai partir! Não há lugar para mais ninguém!...



Entretanto...

Vão e voltem com socorros, quando chegarem à costa! Que Deus vos acompanhe!



Dos ficados a bordo do destroçado navio a maioria era constituída de pobres escravos. O tráfico desta pobre gente era permitido então. Destinavam-nos ao trabalho rude nas plantações e fazendas instituídas ali pelos colonizadores. Dos outros náufragos alguns eram tripulantes e um ou dois passageiros de categoria. Francisco preocupou-se com a conversão dos míseros cativos africanos. Eram pagãos e isso muito preocupava o Santo...

Assim...

Meu irmão negro, recebe o batismo de Cristo e faz por alcançar a graça e a glória divinas!



E, um após outro, todos eles foram recebendo o sacramento precioso dos neófitos cristãos.

Em nome do Pai, do Filho e, do Espírito Santo



Mais do que o sermão pregado por Francisco foi a expressão posta por ele no ato. Os infelizes escravos ficaram-se serenos, totalmente confiantes naquele homem de roupeta simples, sem os enfeites comuns dos outros homens.



Entretanto, com Francisco entregue à oração permanente

... assim se passaram três ansiosos dias.

Deus providenciará! Calma, meus filhos!



Finalmente

O bote! Está vindo além! Estamos salvos!



Daí a pouco já os náufragos estavam se atirando à água

Eu nem espero também que ele atraque! Vou indo!

Tirarei meu hábito para melhor poder nadar!..



O hábito bem embrulhado em uma lona das velas foi lançado ao mar

Ficarei com os movimentos soltos!



Dessa forma, todos quantos estavam ainda no navio destruído — passageiros, tripulantes e escravos — passaram-se para o bote de salvamento

Então...

Pronto, a terra está aqui de novo!

Louvado seja Deus que nos protegeu!



Em sua ingênua simplicidade os escravos não se cansavam de manifestar a gratidão que deviam a Francisco...

Aguardem ao menos que eu recupere os trajes que lancei à corrente marinha!



Francisco retirava-se para a praia deserta. Ali ficava ele olhando ao longe

Padre, que fazéis aí em contemplação? Esperais algum barco que nos apanhe?

Não! Aguardo a devolução do fardo que lancei ao mar!...

Isso me parece um excesso de fé!



Alguns dias depois, porém

Obrigado, Senhor, por me devolverdes o hábito!



O milagre se manifestara, evidentemente

Já viste que o hábito do frade voltou?

Sim! E, para cúmulo, chegou aqui inteiramente seco!



Os náufragos haviam chegado a um ponto da costa inteiramente despovoado e selvagem...

O melhor é quedarmo-nos aqui até que sejamos socorridos!

Ou então tratarmos de pôr a flutuar o bote que nos trouxe, o que não é muito fácil!

Entretanto havia necessidade de procurar alimentos...

Vêde, aqueles frutos ali parecem maçãs!

Subir na árvore e comer alguns daqueles bonitos pomos foi obra de segundos...

Têm um sabor esquisito.

Estranho... tenho a impressão que.

Dentro em pouco os dois imprudentes estavam torcendo-se de colicas horríveis

Parece estarem envenenados pelo que comeram!

Vou dar-lhes um vomitório!

Então, depois de lhes darem a beber bastante água, fizeram-nos levantar pelas pernas e despejar o conteúdo do estômago.

Dentro em pouco

De ora avante, meus filhos, trazei-me primeiro o que queirais comer. Eu o abençoarei e provarei, para que nada vos aconteça

Desde então, todo alimento era bendito por Francisco e nenhum dano tornou a sobrevir aos náufragos...



O prestígio de Francisco ia subindo cada vez mais no conceito daqueles homens reduzidos a um estado de vida primária. O Santo era o chefe natural, o mestre cuja sabedoria se impunha pela sua prudência, e o pastor que lhes indicava o caminho mais consentâneo com as determinações divinas.

Ele tudo previa...

Se continuarmos a comer só frutas e raízes, iremo-nos debilitando. Necessitamos estar fortes para preparar nosso regresso. Precisamos de alimentos mais nutritivos...



Então Francisco se dirigiu para a praia...

Meu Pai que estais no Céu! Atendei com a Vossa misericórdia à necessidade destes pobres servos! Enviai-nos peixes!...

O Padre está como que transfigurado!



De tarde, depois da praia-mar.

Peixes!

Foi a prece do Santo!



Francisco já tomara conta dos corpos daqueles homens. Agora ele daria às almas deles o tratamento devido.

Agora ajudai-me a levantar aqui um oratório. Dedicá-lo-ei à Santíssima Virgem!

Oh, sim, Padre! Poderemos fazê-lo de bambu!



Então

Até que não foi difícil!

Só falta o telhado que poderemos cobrir de folhas de palmeira!



A capela pronta deu azo a que, todos os dias, matinalmente, tivesse lugar o ofício divino, onde todos assistiam, por tão pequena, da parte de fora...



Certa vez...



O Padre correu e, junto à praia...



Só quando chegou junto dos brigueiros foi que compreendeu que o assunto se prendia com uns objetos atirados à praia pelo mar, e que todos queriam para si. Francisco tomou então uma atitude...

Despindo o hábito



Francisco meteu-se entre os brigueiros flagelando-se duramente.



E só dêsse modo



A estadia prolongada na floresta estava levando ao desespero muitos daqueles homens a quem tudo faltava. Francisco percebia isso nos rostos contritados, que tomavam expressões cada vez mais agudas. Então os chamava e, junto à efígie da Virgem, fazia-os a todos serenar-se mediante algumas preces na rústica capelinha

Nossa Senhora, Mãe dos Homens, fazei com que os vossos filhos aqui retidos encontrem coragem para esperarem o socorro que, certamente, lhes há de vir!



Aquela nova fase parece ter posto asas nas mãos dos naufragos. Logo se agarraram com todo o entusiasmo ao trabalho. Não havia quem não quisesse demonstrar colaboração

Já tem até voluntários que se oferecem para sair na primeira tentativa!

E até o Padre Baltazar, que faz parte do nosso grupo de naufragos, já me pediu para que o deixe partir com os homens da primeira viagem.



Francisco chegou mesmo a reunir alguns deles e ensaiar um cântico. Era outra das distrações que o Padre aproveitava para ensinar alguns hinos sacros

Que vivis et regnas cum Deo Patre in unitate.



Como Francisco tinha uma bela voz ele fazia a parte importante da melodia, e dizendo a letra em latim. Os outros, que não conheciam a letra nem a música, limitavam-se a trauteá-la, acompanhando o cântico, às vezes bem desafinadamente.

Então, em vista de não haver socorro que lhes chegasse, ficou resolvido tentar-se a sorte

Consertaremos o escalor em primeiro lugar. Depois faremos tentativas saindo ao largo para procurarmos auxílio.



A noite, um novo ideal animava aquela gente. Cansados do trabalho eles sentiam prazer em sentar-se, agora, junto à fogueira



Mas ficando pronto o escalor, um grupo de cinco homens subiu para bordo, levando o Padre Baltazar no comando

Adeus! Rezem por nós!

Vão com Deus! Nossas preces vos acompanham!



Dois meses se esvaíram na monotonia de uma espera desalentadora...



Já não tenho esperanças!

Melhor fôra que não houvessem partido. Só assim não alimentávamos a idéia de sair daqui!

Mas no próprio dia de Natal, após uma prece a que Francisco se entregara...



Alegrai-vos, irmãos! Uma revelação me disse que dentro de três dias receberemos socorro!

Oh!

Será possível?

Era possível mesmo! A profecia cumpriu-se. Um barco saído da cidade do Panamá tivera a incumbência de socorrer os naufragos...



Um barco! E dirige-se para cá!

Pronto! Acabaram-se as nossas mágoas! Estamos salvos!

A alegria entre aqueles misérsos foi indescritível. Quase todos eles estavam reduzidos a precários andrajos. A bordo foram novamente vestidos e seguiram a rota que, aliás, era a mesma do navio naufragado anteriormente...

Assim foi que atingiram Lima onde chegaram com outros missionários vindos da cidade do Panamá...



Lima, como aliás tôdas as cidades das conquistas espanholas da América do Sul, bem necessitava de assistência espiritual, tanto para trazer os naturais ao grêmio da Igreja, como para que os conquistadores, nem sempre bons cristãos, não tripudiassem com a índole pacífica dos índios. Da Igreja sempre saíram os maiores defensores dos povos conquistados...

Em Lima recebeu Francisco ordem de seguir para o Sul com outros religiosos...

Nosso destino é Tucuman. Setecentas léguas, mais ou menos.



Sim. E o único caminho que temos é por terra... a pé, ou a cavalo...

O penoso e difícil era sem dúvida o trajeto...

Ajmo, Irmãos, estamos
quase na margem
oposta!



Depois eram os perigosos animais da selva...

Vejam
bem por onde
caminham!



A certa altura .

Pronto, Irmãos, preparemo-nos
para o nosso serviço de catequese.
Lá está uma aldeia.



O avanço
sem
a prudência
necessária
era perigoso
Eles desco-
nhciam
a espécie
de selvagens
que iam
encontrar
Sabiam
sômente que
caminhavam
em uma
região em que
os índios
pertenciam
às primitivas
raças
da América
do Sul

A presença deles, porém, já havia sido
notada

Ir-nos-ão
atacar?

Tudo é possível.
Temos, contudo, de avançar
para eles como amigos.
Seja o que Deus
quiser



Francisco já havia tomado conhecimento de
algumas frases comuns dos indígenas

Nós, irmãos, queremos
a vossa amizade



Os selvagens eram pacíficos e sem dificuldade
entraram em entendimento com os missionários .

Vede, Irmão, além desta bebida
de água de côco estão trazendo
comida para nós!



Deus seja louvado,
que são índios
pacíficos!



E assim era. Os índios, que não eram ferozes, mostravam-se, de início, arredios e impenetráveis. Depois tudo mudou. A pertinácia e o espírito apostólico de Francisco conseguiram o milagre...



A perplexidade de Francisco não demorou muito tempo. Ajoelhou-se junto ao moribundo e fez uma prece...



O quase morto abriu os olhos e balbuciou umas sílabas incompreensíveis, encarando Francisco com expressão de reconhecimento...



Sabe-se que as práticas horribéis usadas pelos habitantes destas terras têm de ser combatidas.

Eles costumam realizar seus rituais macabros durante a noite, ao luar.



Assim

Então, naquela mesma noite..

Estou ouvindo os batucues deles, Padre Francisco!



Avancemos com cuidado! Não sabemos se estes pobres irmãos são ferozes.

Em seu avanço pela selva, sempre a bondade foi a arma com que Francisco se houve com os indígenas

Não devemos intervir enquanto eles dançam em redor da fogueira!



Parece que não há sacrifícios cruéis. Somente imprecam a lua que rola no céu!

A paz seja convosco, irmãos! Não vos assusteis com o que está acontecendo com a lua e ouvi-me! ..



A dança terminou num segundo e todos cercaram curiosos os recém-vindos, que lhes falavam na língua deles...

O Santo apanhou dois frutos redondos. Depois, diante daqueles rostos impassíveis e atentos produziu, talvez, a primeira aula de astronomia ouvida nas plagas jovens da América

... e, desta forma, a sombra duma faz a outra ficar oculta ..



É muito possível que nem todos houvessem assimilado suficientemente a teoria revolucionária do Padre ..

Acho que a explicação só foi compreendida pelo cacique, que é mais preparado. Ele explicará aos outros índios! ..



Foi isso mesmo o que sucedeu. Havendo o cacique ficado maravilhado com a aula logo a passou adiante mediante gestos e atitudes um tanto exageradas mas, de qualquer modo, convincentes...

Aquela foi uma das aldeias de índios onde mais tempo Francisco se demorou. Em pouco tempo ele estava ensinando-os a falar castelhano. Ele tratava de suas doenças e até as suas casas passaram a ostentar maior soma de requisitos de conforto humano...

Era tão acentuada a estima dos indígenas para com o Santo missionário, que bastava uma simples ausência dele para que toda a população saísse à rua a recebê-lo...

Vêde, Padre, como eles vos querem!



São uma espécie de crianças, onde a maldade da civilização dos brancos não fez ainda estragos! Deus os conserve assim!

Entretanto, além dos que vinham correndo outros já haviam saído a avisar os demais...

O Santo! O Santo já veio! Ele está chegando à aldeia!...



Vamos todos, então, rezar com ele!...

E assim

Padre, tu nos trouxeste a paz e o amor! Tu não és como os guerreiros de tua raça, que só sangue e ofensas nos deram! Aceita os nossos pobres presentes e não nos deixes sem as tuas preces!



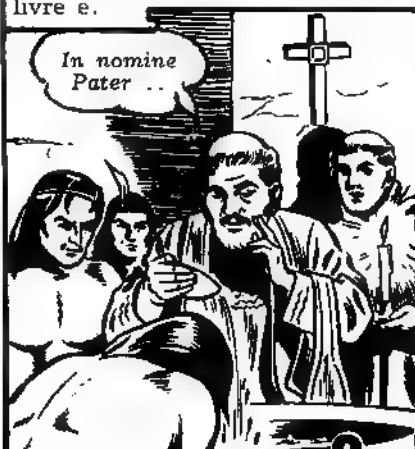
Francisco estava comovido

Ninguém sabe o que Deus decidirá, principalmente comigo que tenho de obedecer a meus superiores. Sômente vos asseguro que me pesará muito ter de vos deixar um dia!



Francisco armou um altar ao ar livre e.

In nomine Pater...



Mas, em certas montanhas vizinhas, havia tribos de índios que não recebiam com bons olhos a catequese dos Missionários. Certa vez

TUQUE - TUQUE, TUQUE - TUQUE!



Suas visitas e catequese se estendiam por povoados indígenas sem conta. Entre eles havia o de La Rioja, cuja população em peso se converteu e pediu para ser batizada...

A desumana atuação dos conquistadores espanhóis, exterminando a ferro e fogo para o saque sistemático as populações locais, fazia com que muitos guerreiros se houvessem refugiado nas montanhas e alimentassem vinganças. Em seu ódio mais do que justificado, eles envolviam os próprios missionários transmitindo esse sentimento aos índios que se passavam para o cristianismo

Assim



Era a quinta-feira da Semana Santa quando as hordas agueridas baixaram da serra



Entretanto, La Rioja, fruía a paz que a catequese de Francisco fizera estabelecer no povoado Súbito



Em pouco...



O pânico tomou conta da população Francisco mostrava calma no meio do tumulto geral



As defesas foram logo estabelecidas pelos maiores da povoação. Toda a população foi mobilizada nesse sentido.



Então sucedeu uma coisa inaudita Francisco, que se tinha engolfado em orações, saltou a truncheira e entrou em campo aberto.



O Santo nem ouviu a advertência. Caminhou pelo amplo campo em frente como que transfigurado, em direção à linha avançada dos índios que se mostravam na orla da floresta..



Os enfurecidos guerreiros ficaram imóveis, inteiramente presos à irradiação mística que emanava do missionário. A doçura e a força da palavra de Francisco subjugaram-os.



O milagre, porém, foi que tendo Francisco falado em linguagem estranha (castelhano) eles o entenderam perfeitamente.



No momento todos os presentes obedeceram. Sem demonstrarem constrangimento eles se conservaram nessa postura em atitude contrita e pedindo, em sua língua, que lhes dessem o batismo.

Em pouco, toda a massa de guerreiros índios se conduzia para o local, a fim de serem batizados. Francisco chamou o companheiro e, junto a uma fonte de água que ali corria.



E contam as crônicas que foram nove mil, nada menos, os índios pagãos que naquela parte da América do Sul, e por aquele ato, receberam o Sacramento do Batismo.

Francisco era de gênio alegre e imenso fundo artístico. Nos intervalos das suas obrigações espirituais .

Vamos tirar alguns acordes deste instrumento com que fui presenteado!

Belo, Padre! Só assim cantarei algumas canções da minha terra!

Mas a obrigação missionária impunha separações eventuais...

Que será de nós, agora, sem a tua proteção, Padre?

Não choreis, irmãos! Outros povos como vós reclamam a minha presença!...

Assim, além de La Rioja, Francisco perlustrou todos os campos de índios que iam de Santiago del Estero até Tucuman e as planuras do Chaco. A fama dos seus feitos maravilhosos começou a radicar-se por todos os lados. Mesmo antes da sua passagem já eram conhecidos muitos dos milagres que se lhe atribuíam.

Como são ilimitadas estas extensões da América, e quão pequenos os nossos recursos para trazer a Deus os povos destas terras!

Homens como vós, Padre, realizam muito mais do que os exércitos conquistadores!...

Numa de suas excursões, diante do caudal do largo rio Paraguai

Não poderei deter-me deste lado...

Mas, Padre, hoje não há barcas para a outra banda! Aguardai uns dias...

Francisco encarou a massa líquida que ia muito crescida. Soubera que o rio tenderia a subir muito mais.

A época é das grandes chuvas e, cada dia que passa...

Oh, molhas tua capa, Padre!...

As simples gentes do lugar viram, assombradas, o milagre...

Ele voga sobre a água!

Ele é um homem santo e pode fazer destas coisas!

Era necessário que eu passasse de qualquer modo

Durante largos catorze anos Francisco Solano evangelizou numerosos povos, que dêle relembravam a santificada vida. Passado o Chaco, êle se internou no Paraguai, no Uruguai e na região do rio da Prata. Dêsse modo chegou a Santa Fé, depois do que se passou para Córdoba. Jamais outro missionário chamou tantos povos ao aprisco da Igreja naquelas terras da América. Povoações inteiras se convertiam. Inúmeros são os casos que se lhe atribuem de, a um simples toque de sua mão, logo brotar a água onde ela não existia antes..

Um dia, na região de São Miguel



Como bons descendentes do povo ibérico, os habitantes espanhóis não prescindiam de suas tradicionais se bem que bárbaras folgas. As corridas de touros, atrevidos torneios de destreza e coragem eram números obrigatórios nas festas populares..

Celebrava-se o dia do padroeiro da cidade. Mas a fera, um extraordinário exemplar de bovino preparado para a lide, saiu-se a fazer distúrbios.



O alarido chegou aos ouvidos de Francisco, que correu ao encontro do bicho



O inesperado, porém, aconteceu. O touro subitamente amansado parou a um passo de Francisco. Deixara de arquejar e bufar. Por trás de um muro alguém contemplava a cena...



Já o touro estava caminhando de volta quando alguns dos outros foram-se aproximando



Então, a seu tempo...

Irmão, o Capítulo do Vale de Jauja concordou em designar-vos Visitador dos conventos de Tucuman.

Oh, não!...

Que dizeis? Isso vos desgosta?

Sim, Irmão... eu não mereço nenhuma dignidade! Isso me entristece e quisera recusá-la!

Não pôde, porém, desobedecer à criteriosa indicação do Capítulo...

Deus sabe que o pecado do orgulho não mora em meu coração...

Tempos depois um chamado de seus superiores fê-lo partir para Lima.

Pobres gentes de Tucuman, eles vão ficar sem minha assistência! Trocaria de bom grado os palácios da Capital pelas choupanas dos índios que vou abandonar!

Sózinho, a pé, sem outra orientação itinerária que a do seu instinto, o Santo empreendeu a viagem

E para quê bussola, se Deus nos ilumina como verdadeiro farol!

Foi assim que a 4 de outubro de 1605

Bem-vindo sejas a esta casa que hoje celebra a festa máxima de seu patrono São Francisco de Assis!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Irmãos!

Chegara o Santo a Potosi, cidade da atual Bolívia, e, ao tempo, dependente da Audiência de Charcas. Era um importante aglomerado humano que em sua maior parte se dedicava à extração e comércio de prata, ouro, cobre e outros minerais preciosos, provenientes do seu rico solo..

Potosi era uma cidade de pouco mais de cinquenta anos de fundação. Sua vida ativa muito surpreendeu Francisco, que logo o revelou ao Padre Guardião...

Alenta ver que a cidade não está desamparada de assistência espiritual. Três bons conventos contei eu na minha breve passagem por ela.

São os de São Lourenço, de Santa Bárbara e este de São Francisco de Assis. Os templos também são em bom número, graças ao Senhor!..

Curioso é assinalar que Potosi, à data da estada do Santo, contava 110 000 habitantes, já tendo, alguns anos antes uma cifra de 120 000 pessoas dentro de seus limites citadinos. Era, portanto, um importante núcleo populacional...

No mesmo dia, à hora da refeição...

Mas... hoje é dia de festa!... Estão todos tão sisudos!...

Se assim o pensou melhor o fez Francisco, cochichando ao ouvido do Guardião para que deixasse a comunidade dispensada do preceito regulamentar do silêncio durante a mesa.

O Padre Guardião ficou até satisfeito com a lembrança e, prontamente...

Irmãos, dispensai-vos, hoje, da Regra do silêncio à refeição. Alegrai-vos com o Senhor!

Mas o inopinado da dispensa não conseguiu mudar o ambiente respeitoso e acanhado dos Irmãos. Então...

Continuais tristes como até aqui? Mas... isso não são caras de alegria!...

E, de um pulo, Francisco saltou para o meio da sala.

Vede, Irmãos, como se comemoram as coisas! Hoje é dia de festa! Vamos, mostrem alegria!

Foi a conta. Num momento, todos os frades riam e comentavam...

Está explicado por que todos gostam do nosso Irmão Francisco! Ele é de indole bem comunicativa! Sua alma alegre nos põe também alegres!...

E lembremo-nos que ele deve estar ainda bastante cansado da viagem!...

A viagem de Francisco fôra para Lima, mais ao Norte. Dias e dias depois, a capital do Peru lhe surgiu. Era um centro mundano e cheio de requintes, onde a aristocracia espanhola assentara arraiais de futilidades e ostentações. Os palácios e edifícios imponentes mostravam-se por todos os lados, fazendo da orgulhosa cidade dos Vice-Reis uma das primeiras daquelas paragens...

Assim...

Meu Deus, preciso me apressar!
Os sinos das igrejas tangerem
para a oração da tarde!...



O convento de São Francisco era um dos mais afamados. Para ele se dirigiu o Santo, com grande alegria dos Irmãos que já aguardavam a sua chegada...

A casa estava passando por enorme atividade. Logo ao outro dia

Dispensai-me do cargo para que me nomearam! Eu...



Mas, dizei então, Irmão Francisco, quem melhor pode exercer o Superiorado do Convento de Nossa Senhora dos Anjos?

A resistência de Francisco às dignidades era notória. Havia porém a obediência a que não podia fugir...

Somente vós
estais à altura
dêsse cargo,
Irmão!

Mas se eu só sirvo
para religioso...



O Santo teve, dessa forma, que ir assumir o seu posto...

Orate pro
nobis.

Libera nos,
Domine...



Três meses ficou Francisco no lugar de Superior. Sua humildade, porém, fazia com que diariamente solicitasse a reversão à sua função de obscuro seguidor do Bemaventurado padroeiro da Ordem. Um dia

Obrigado, Irmão.
Deus iluminou o vosso espírito
e reconfortou a minha
humildade!...



E logo...

Santo Deus, dedicar-me-ei, agora, a procurar
destruir a onda de pecado que assola
a cidade. Parece que já ninguém
se recorda do Céu!



Lima, como tôdas as grandes cidades onde os aventureiros surgem vindos de tôdas as partes imagináveis, tinha os seus antros e os seus vícios. O principal era a queda do temor a Deus, que fazia crescer a imoralidade e os crimes consequentes...

O jogo e a bebida campeavam em inúmeros lugares...



A indignação tomou conta do Santo.



A voz de Francisco alçou-se como uma vergasta a fustigar as faces daqueles homens em vias da perdição. Ninguém tinha coragem de se opor aos gestos de justa censura do Santo...

Bebuda! Bebuda! Bebuda! Como obtereis vós mentes tranqüilas para se voltarem para Deus?

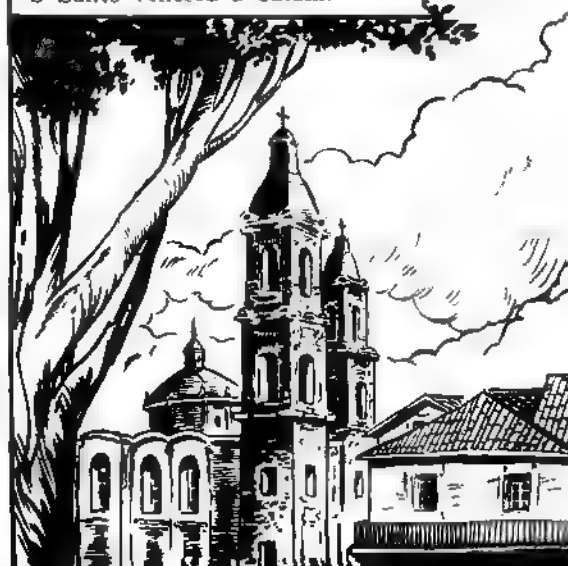


Depois das tascas veio a visita às casas de representações teatrais. Elas eram muitas na cidade pervertida. Francisco surgiu de surpresa no próprio palco...

E vós que jamais seguis a senda limpa e santa da Igreja! Pensai em Deus ao menos alguns poucos momentos dos muitos que desperdiçais com os prazeres ruins da vida!...



Em pouco tempo os costumes da opulenta metrópole se modificaram. A decência e o decôro passaram a preponderar por toda a parte. O Santo vencera a batalha.



A igreja de São Francisco de Assis era, como dissemos, de belo estilo arquitetônico. Certa vez...



Oh, que é isto?

Estremece tôda!

Terremoto! Vamos sair para a rua!

Sim, fuçamos daqui!



Era exatamente um abalo sísmico. A igreja sacudia-se como um navio, pondo o pânico na multidão de fiéis que lhe pejava o interior. Os gritos das mulheres, principalmente, repercutiam nas grandes abóbadas...

Súbito



Ninguém se mova, em nome do Senhor! Deixai os temores do corpo e pensai na vossa salvação eterna!

Era o Padre Francisco que subira ao púlpito, falara como que ausente ao tumulto que ia pela igreja fora. Sua voz era calma e confortadora. Corria como um bálsamo na desvairada aflição que se estabelecera

Tende fé, meus filhos! Lembrai-vos de que um simples ato de contrição pode remover a cólera divina!



Num momento tôda a gritaria se conteve. Os que iam fugindo voltaram-se para o altar e caíram de joelhos. Sômente os balbúcios das orações se faziam notar como um eco de vagas marinhas batendo nos escolhos. Todos repetiam o que a palavra grave de Francisco comandava.

Sed libera nos a malo



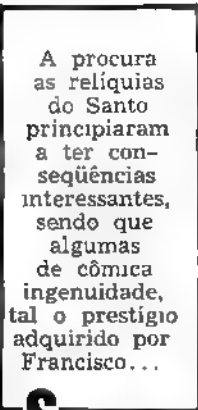
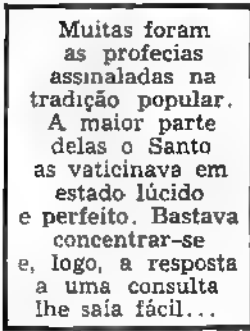
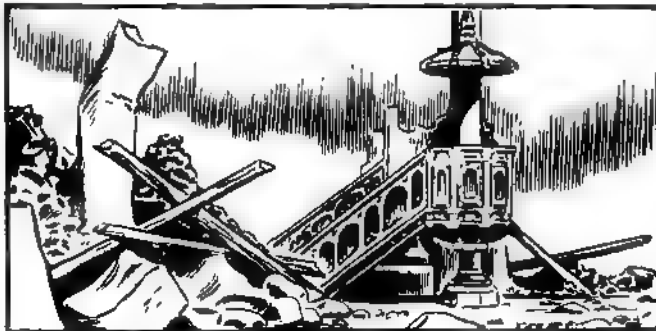
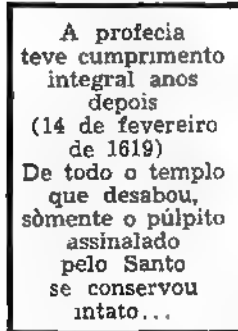
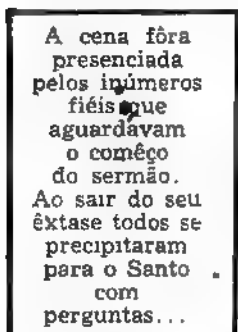
Depois da oração em latim, Francisco elevou suas mãos frente ao altar, rematando...



Amém

O fenômeno havia passado. Da crise de pânico só restavam os choros convulsos das mulheres e crianças, ainda mal saídas da aflição de momentos antes. O Santo ganhara a vitória...

Em suas andanças apostólicas Francisco Solano seguiu para o norte de Lima e chegou a Trujillo, cidade importante e densa população do Peru. Bastantes sermões pregou ele na igreja de São Francisco local, sempre concorridíssimos...



Por fim, aquela prodigiosa vida começou a demonstrar os efeitos da idade. Em maio de 1610 Francisco caiu doente.

Faça-se a vontade do Senhor!



Lêde-me coisas edificantes, Irmão. Meus dias estão contados e convém estar com a alma limpa e confortada.

Mas a resistência daquele corpo cansado deixava assombrados a todos. O próprio médico assistente declarava:

Não sei o que diga. Estando tão debil, não compreendo como éle ainda tem ânimo para orar e fazer penitência! Vive por milagre!



Entretanto, em seu leito



Irmão João, a morte não me assusta. São Boaventura é meu patrono. Ele intercederá por mim junto ao Senhor!

Ao acercar-se a morte, um bando de passaros acudiu à janela do Santo

Cantam como em festa!



E voltando-se para Francisco:

Olhai, Padre Francisco, como vos saudam os vossos alados amigos!..

Deixai-os cantar, para que Deus seja glorificado!



E quando as sombras da noite começaram a descer...

Por que não vão todos os que me assistem descansar? Vão!... Descansem que eu não morrerei esta noite... São Boaventura me aguardará para me apresentar ao Senhor no seu glorioso dia...



Então escoaram-se maio e junho e entrou julho até o dia 12. Surgiu uma recaída do enfermo e a Extrema Unção lhe foi ministrada.

Per istam sanctam unctionem...



Mas — oh surpresa! — após este Santo Sacramento a côr terrosa do rosto agonizante se reanimou...

Pelo amor de nosso Pai celestial, deixai-me só daqui em diante até que eu me vá. Depois ponham-me o hábito mais usado e pobre do convento para o meu enterro...



Todos se retiraram da parte de fora, os Irmãos rezavam pelo moribundo. Pelas onze horas da manhã do dia 14 de julho de 1610 morreu o Santo.

Era o dia de São Boaventura. Um bando garrulo de pássaros, aqueles passarinhos traquinas que o Santo tanto gostava de alimentar, surgiram em bando.



Parecia que pipilavam em concerto com o cavo dobrar do sino triste...

Quando o corpo do Apóstolo foi a enterrar...

Vêde como as avezinhas acompanham o cortejo!

Despedem-se do seu grande amigo!



Diz a tradição que uma grossa coluna de fogo iluminou o convento durante a noite inteira. Os que temeram um incêndio logo verificaram que as chamas não queimavam, e que a maravilha era uma manifestação do poder divino em honra do taumaturgo que se fôra santificado deste mundo...

Relação Completa da SÉRIE SAGRADA

- N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
- N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA.
- N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA.
- N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
- N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
- N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
- N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
- N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
- N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
- N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
- N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
- N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIAO.
- N.º 13 - A TENTACÃO DE BENEDITO (História de Apologetica Cristã).
- N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málho; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segredo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
- N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futuras; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
- N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Torre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
- N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
- N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
- N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
- N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguesa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
- N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
- N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
- N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA.
- N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
- N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
- N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
- N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
- N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
- N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTONIO.
- N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
- N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
- N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.
- N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
- N.º 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APOSTOLO.
- N.º 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
- N.º 36 - UMA FLOR PORTUGUESA (História da Beata Beatriz da Silva).
- N.º 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
- N.º 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO (Fundador dos Salesianos).
- N.º 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
- N.º 40 - UM BENFEITOR DA MOCIDADE (História de São João Batista de La Salle).
- N.º 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO (Fundador da Ordem dos Monges Beneditinos).
- N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONAC (Fundadora da Companhia de Maria).
- N.º 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO (Fundador da Congregação da Missão).
- N.º 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT (Fundador dos Irmãos Maristas).
- N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).
- N.º 46 - VIDA DE CRISTO.
- N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA (A Mãe dos Pobres e Afilios).
- N.º 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA (Irmão leigo da Congregação do SS. Redentor).
- N.º 49 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO - A Flor do Oratório de São João Bosco.
- N.º 50 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA - Fundador da Ordem dos Mínimos.
- N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURÉ - A Mensageira da Medalha Milagrosa.
- N.º 52 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO - Fundador da Ordem dos Pregadores.
- N.º 53 - HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON - Patrono dos Congressos Eucarísticos.
- N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR - Padroeiro da Cidade de Madrid e Modelo Universal dos Camponeses.
- N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE - A extraordinária Vidente que nos deu a conhecer as Aparições da Gruta de Lourdes.
- N.º 56 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS MORUS - O Grande Mártir do Cisma da Inglaterra.
- N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI - A Padroeira Universal dos Imigrantes, Fundadora do Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus.
- N.º 58 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DE DEUS - Fundador da Ordem Hospitaleira.
- N.º 59 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO (Doutor Angélico).
- N.º 60 - HISTÓRIA DA VIRGEM QUE CHORA (Nossa Senhora da Salette).
- N.º 61 - HISTÓRIA DE SÃO MARTINHO (Bispo de Tours e Confessor).
- N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI (O "Santo de Casaca").
- N.º 63 - HISTÓRIA DE SÃO FELIPE DE JESUS (Protomártir mexicano).
- N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
- N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA (O Peregrino de Deus).
- N.º 66 - HISTÓRIA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIAO.
- N.º 67 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÃO.
- N.º 68 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO SOLANO.
- N.º 69 - HISTÓRIA DE SANTA MARIA GORETTI.

SÉRIE SAGRADA, (Revista Mensal) - Cada Exemplar, Cr\$ 10,00 (Inclusive os Atrasados até o n.º 63).

A Partir do n.º 64, o Preço da SÉRIE SAGRADA é de Cr\$ 15,00

Coleções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr\$ 150,00 (4 Volumes já Encadernados).

OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

HISTÓRIA DE JESUS
(100 Páginas - 2.ª Edição)
Cr\$ 10,00

A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)
Cr\$ 100,00

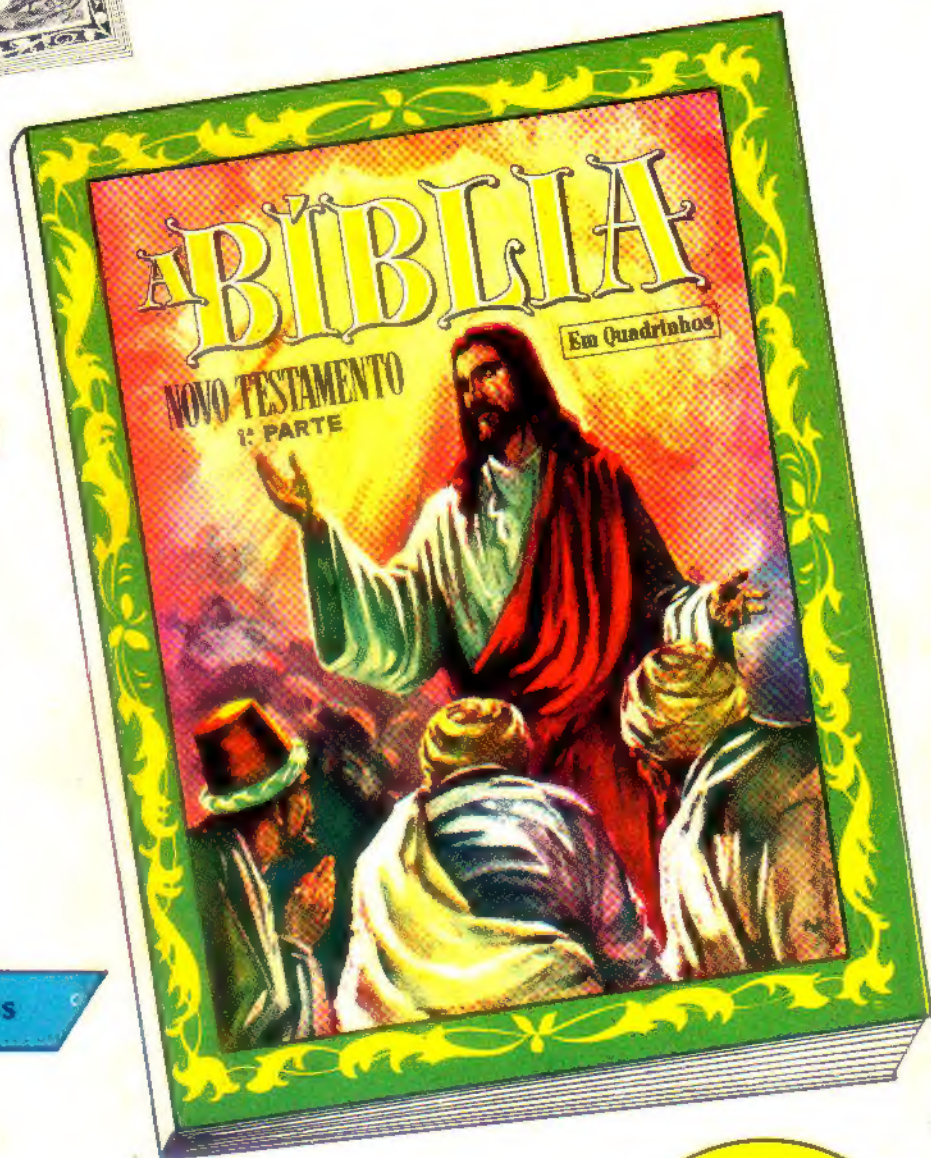
A BÍBLIA (Novo Testamento)
1.ª Parte: Seu Nascimento
e Últimos Dias de Seu Sacerdócio
Edição de Luxo - Cr\$ 100,00

PRESÉPIO DE NATAL
(Em Cartolina
pré-recortada, para Armar)
Cr\$ 70,00



Depois do Antigo Testamento...

J
Está à
Disposição
Dos
Católicos
do
Brasil
e Portugal



Em Quadrinhos

A 1.ª parte de "A BÍBLIA — Novo Testamento", ora publicada, tem as mesmas características de impressão e formato de "A BÍBLIA — Antigo Testamento" e traz a história de Jesus, desde o seu nascimento até aos últimos dias de Seu sacerdócio.

Em qualquer livraria, agência de revistas ou organização católica do Brasil e Portugal: preço Cr\$ 100,00

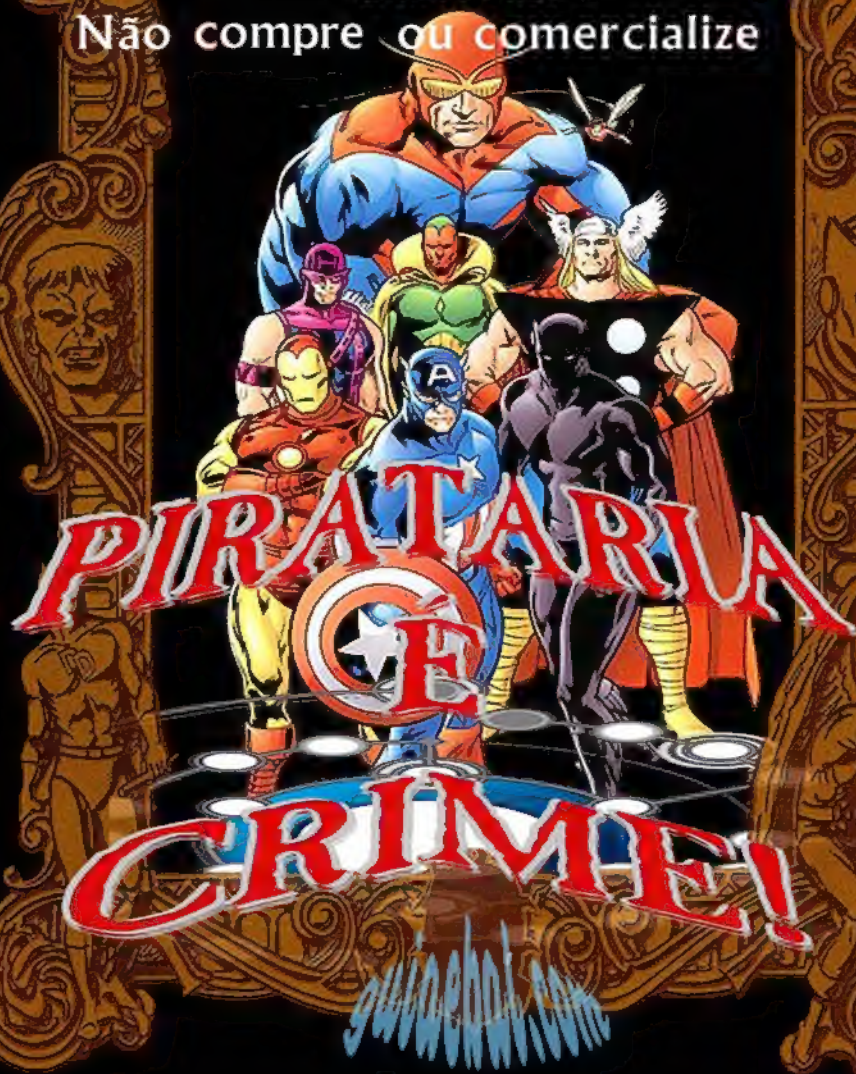
Se não
encontrar à
venda, pode pedir
diretamente à

**EDITORA
BRASIL-AMÉRICA
LIMITADA**

Rua General Almério
de Moura, 302
Rio de Janeiro

Você acabou de ler mais um Scan
Produzido e Restaurado de Fã para Fã,
direto de nossa coleção Particular e
distribuído gratuitamente e que já tem
seus direitos registrados pelas respectivas
Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



**Guia Completo de todas as HQ's
lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries
Completas!**

